

## ***Apresentação/Presentation***

Esta Edição Especial da Revista *Avesso do Avesso* reúne artigos e uma coletânea de trabalhos apresentados durante o I Encontro Regional de Educação realizado na Fundação Educacional de Araçatuba (FAC-FEA), na modalidade pôster e comunicação oral, com a proposta de discutir os desafios da formação docente no contexto do curso de Pedagogia.

As Instituições Municipais de Ensino Superior (IMES) e a Formação de Professores sempre andaram juntas e se formos analisar a origem dessas Instituições, veremos que estão ligadas à expansão da Educação Básica no Estado quando iniciamos o processo de universalização do Ensino Fundamental e as cidades do interior precisavam de professores para atender esta demanda. Por isso, é oportuno que essas Instituições discutam o que é, talvez, o principal assunto que nos mobiliza para a busca de uma Educação de melhor qualidade – a formação de professores.

Além disso, as IMES se constituem em importante polo para o desenvolvimento socioeconômico dos municípios e das regiões onde estão estabelecidas, especialmente, nas áreas sociais com a implantação de projetos e a inserção de novos profissionais com qualificação de excelência no mercado de trabalho local.

O surgimento dessas Instituições no Estado de SP é anterior à Constituição de 88. A grande expansão das IMES foi principalmente nos anos de 1960, como uma forma de interiorização do Ensino Superior no Estado, atuando em regiões distantes da capital – em cidades menores onde a expansão das instituições públicas e a falta de interesse das instituições privadas impediam muitos jovens de fazer um curso superior de qualidade.

Esse processo trouxe um ganho significativo para o nosso Estado e, também, para o Brasil, uma vez que consolidou um modelo ‘misto’ de Gestão do Ensino Superior. Esse modelo se diferencia do praticado pela administração da Educação Pública, que tem seus limites de expansão condicionados à disposição orçamentária financeira.

Hoje, as IMES se configuram como uma instância intermediária entre as Instituições Públicas – Estaduais e Federais, e as Instituições

Privadas. Trata-se de um modelo híbrido que não se mantém exclusivamente com recursos governamentais, podendo investir na própria Instituição todos os seus recursos, uma vez que são mantidas pelos próprios alunos. Esse modelo fez com que elas tivessem uma melhor qualidade, pois aplicam todas as suas receitas no Ensino e têm a possibilidade de se expandir com mais liberdade por não dependerem de verbas públicas.

O Sistema Estadual de Ensino, que também congrega as Instituições de Ensino Superior Estaduais e Municipais, embora quantitativamente menor se comparado ao Sistema Federal que congrega as Instituições Federais e Privadas, deve ser qualitativamente melhor para ocupar um espaço que nos colocará como referência para o País. Esse é o desafio das Instituições Municipais - serem diferentes.

E essa característica é muito importante porque, hoje, uma Instituição Educacional só subsistirá dentro da estrutura que está sendo configurada no País, se estiver preparada para ofertar uma boa qualidade de ensino. A inserção num mercado de trabalho cada vez mais competitivo exigirá alunos com melhor formação e as IMES poderão se tornar ilhas de excelência.

Nesse sentido, elas têm um papel importante no Sistema de Educação Paulista, que também está ligado à sua origem e à formação de professores. O CEE, órgão regulatório do Sistema Estadual de Ensino de São Paulo, tem priorizado essa questão, pois a considera essencial para a melhoria da Educação. Sem professores bem formados, próximos à escola pública, não daremos o salto qualitativo para superar as dificuldades que a nossa educação enfrenta e que tem apresentado índices tão baixos nas avaliações externas, nacionais e internacionais.

Ao aprovar a Del CEE nº 111/2012, que regulamenta a formação dos professores no Sistema Estadual, o Conselho Estadual de Educação de São Paulo (CEE-SP) buscou nas Instituições Municipais uma parceria especial, pois é nelas que podemos esperar o compromisso com essa nova visão da formação de professores, oferecidas nos cursos de licenciaturas. Portanto, a presente publicação é um retrato dessa preocupação, trazendo alunos e especialistas para discutirem e proporem ações que contribuam com uma melhor qualidade na Educação, pois é esta Educação Superior que tem o

papel de formar profissionais que pensem e atuem de forma solidária e comprometida socialmente.

Prof. Dr. Francisco José Carbonari<sup>1</sup>  
Presidente do CEE/SP

---

<sup>1</sup> É Secretário Adjunto de Educação do Estado de São Paulo; Membro do Colegiado Pleno do Conselho Estadual de Educação de São Paulo (CEE-SP) e Presidente da Câmara de Educação Superior (CES/CEE-SP).